



# AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DOS PACIENTES EM AMBULATÓRIO PÓS-COVID EM MARINGÁ E REGIÃO

Taisa Valques Lorencete<sup>1</sup>, Daniel Valques Lorencete<sup>2</sup>, Patricia Bossolani Charlo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.  
taisalorencte@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. danilorencte@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Departamento de Enfermagem, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Além da carga global da doença aguda de COVID-19, as complicações de saúde que surgem após a recuperação foram reconhecidas como uma síndrome de COVID-19 longa ou pós-COVID-19. Um estudo de coorte prospectivo de 4.182 casos de COVID-19 apresentou que 13,3% dos casos apresentou sintomas de COVID longo por  $\geq 28$  dias, 4,5%  $\geq 8$  semanas e 2,5%  $\geq 12$  semanas respectivamente, sendo a dispneia e a fadiga os sintomas mais acometidos. A pesquisa teve como objetivo avaliar as variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes no ambulatório pós-COVID na cidade de Maringá-PR e região. O presente estudo será realizado mediante aprovação do comitê de ética, através da coleta de dados em ficha triadas pela equipe de enfermagem e médica, em ambulatório pós-COVID na cidade de Maringá/PR. O critério de inclusão adotado foi de pacientes que tiveram COVID-19 e estão recuperados, independente da idade, etnia e sexo, já os critérios de exclusão foram os indivíduos que não foram infectados pelo COVID-19. Nesse estudo, ficou evidenciada associação estatisticamente significativa entre cansaço e Condição Física, bem como cansaço e falta de ar também se mostrou associada com dificuldades nas atividades diárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comorbidades; Epidemiologia; SARS-CoV-2.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em meados de dezembro apareceu pela primeira vez em Wuhan na China, se tornando uma pandemia. Atualmente dados da organização mundial de saúde mostra sendo, 269 milhões de pessoas infectadas, com 5,3 milhões de mortes. Os casos de COVID-19 cresceram globalmente, com milhares de mortes, após surgimento de novas variantes como o Omicron.( MALIK, AHMED, SHINDE. et al., 2022).

Em junho de 2021, o COVID-19 já havia ceifado oficialmente mais de 3,7 milhões de vidas em todo o mundo, 48% das quais nas Américas, sendo Estados Unidos e o Brasil respondem por 28% do número de mortos no mundo e 59% das Américas. Em ambos os países, a resposta à pandemia em 2020, resultou em uma carga de mortalidade e desigualdade social alta.

Sendo assim o Brasil continua enfrentando uma situação desafiadora.(CASTRO,GURZENDA, TURRA. et al., 2021)

Atualmente existem os ambulatórios pós-COVID, criado para enfrentar novos desafios relacionados a síndrome pós-COVID, também conhecida como COVID longa. Refere-se a sintomas que persistem por mais de três semanas após o diagnóstico de COVID-19.(PAVLI, THEODORIDOU, MALTEZOU, 2021)

Nesses ambulatórios pós-COVID, são coletados dados demográficos que visam comorbidades pré-existentes, gravidade da fase aguda COVID-19, hospitalização e tipo de tratamento intensivo, estado hiperinflamatório pós-infecção e grau de alterações fibroproliferativas em vários órgãos, entre outros, os quais são considerados os principais fatores de risco para COVI-19.( MAHMUD, et al.; CABRERA, BRODIN, 2021)



Um estudo de coorte prospectivo de 4.182 casos de COVID-19 apresentou que 13,3% dos casos apresentou sintomas de COVID longo por ≥ 28 dias, 4,5% ≥ 8 semanas e 2,5% ≥ 12 semanas respectivamente (SUDRE,MURRAY,VARSAVSKY, et al., 2021) Sendo a idade um fator predispositor relacionado ao aparecimento de sintomas na primeira semana de doença a nsíndrome pós-COVID (OR 4,6 (IC 95% 3,3-6,5)).(MORENO-PÉRZEZ, MERINO, LEON-RAMIREZ et al., 2021)

As evidências atuais sobre ela mostram o manejo das manifestações clínicas e os desafios na atenção primária. Estudos mostram que a incidência da síndrome pós-COVID é estimada em 10-35%, enquanto para pacientes hospitalizados pode chegar a 85%. Sendo a fadiga 17,5-72% dos casos relatados, seguido de dispneia de 10-40%. Problemas mentais, dor torácica e disfunção olfativa e gustativa podem afetar até 26, 22 e 11% dos pacientes, respectivamente. (PAVLI, THEODORIDOU, MALTEZOU, 2021)

Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar as variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes no ambulatório pós-COVID na cidade de Maringá-PR e região.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado mediante a aprovação do comitê de ética da Unicesumar CAAE 67465923.0.0000.5539 e Secretaria de Saúde de Maringá. A pesquisa será documental e bibliográfica, de caráter quantitativo e qualitativo. Os dados serão coletados no ambulatório pós-COVID, com base nas fichas triadas pela equipe da enfermagem e médica, no período correspondente de 2021 a 2022, dos que residem em Maringá e região.Tendo como características as variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes no ambulatório pós-COVID. Será considerado critério de inclusão pacientes que tiveram COVID-19 e estão recuperados, independente da idade, etnia e sexo.Já os critérios de exclusão serão os indivíduos que não foram infectados pelo COVID-19.Os dados obtidos foram digitados em planilha do programa Microsoft Excel 365 e analisados estatisticamente com o auxílio do Software *Statistica* 12.1. Os resultados foram apresentados em tabelas simples e de dupla entrada. A verificação de possíveis associações entre as variáveis foi realizada por meio do teste qui-quadrado, o nível de significância adotado no teste foi de 5%, ou seja, considerada significativa a associação cujo  $p < 0,05$ .

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 50 pessoas avaliadas, 60,0% ( $n=30$ ) tinham idade de 49 a 59 anos, 58,0% ( $n=29$ ) afirmaram ter o estar com estado geral bom, somente 1 (2,0%) dos entrevistados estavam acamados, 32,0% ( $n=16$ ) dos entrevistados avaliam o estado emocional como bom. Quando avaliado o sono dos entrevistados, 28,0% ( $n=14$ ) o classificaram como ruim, 96,0% ( $n=48$ ) avaliam que tem uma higiene boa e 84,0% ( $n=42$ ) tem evacuação espontânea.

Dezesseis por cento ( $n=8$ ) dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de alergia, 26,0% ( $n=13$ ) ter diabetes, 28,0% ( $n=14$ ) inchaço, 34,0% ( $n=17$ ) tosse, 38,0% ( $n=19$ ) afirmaram ter hipertensão, 42,0% ( $n=21$ ) queda cabelo. A metade dos entrevistados ( $n=25$ ) afirmou ter dificuldades nas atividades diárias, 52,0% ( $n=26$ ) falta de ar e o mesmo percentual dores musculares, 64,0% ( $n=32$ ) alteração na visão. Pouco mais da metade dos entrevistados, 66,0% ( $n=33$ ) afirmou sentir cheiro e gosto, 68,0% ( $n=34$ ) tinham alguma comorbidade, 70,0% ( $n=35$ ) afirmaram ter cansaço. A maioria dos entrevistados, 72,0% ( $n=36$ ) afirmaram já ter passado por alguma cirurgia, 78,0% ( $n=39$ ) tiveram alteração de



peso, 80% (n=40) tomaram a vacina da COVID-19 e 84,0% (n=42) tomam medicação (Tabela 2).

**Tabela 2.** Caracterização das variáveis avaliadas nos entrevistados.

Variáveis	Sim		Não	
	n	%	n	%
Alergias	8	16,0	42	84,0
Diabetes	13	26,0	37	74,0
Inchaço	14	28,0	36	72,0
Tosse	17	34,0	33	66,0
Hipertensão	19	38,0	31	62
Queda de cabelo	21	42,0	29	58,0
Dificuldade nas atividades diárias	25	50,0	25	50,0
Falta de ar	26	52,0	24	48,0
Dores musculares	26	52,0	24	48,0
Alteração na visão	32	64,0	18	36,0
Sente cheiro e gosto	33	66,0	17	34,0
Comorbidade	34	68,0	16	32,0
Cansaço	35	70,0	15	30,0
Cirurgia	36	72,0	14	28,0
Alteração no peso	39	78,0	11	22,0
Vacina COVID	40	80,0	10	20,0
Medicação	42	84,0	8	16,0

A idade média dos entrevistados foi de  $52,9 \pm 15,2$ , ficaram internados em média  $13,8 \pm 14,2$  dias, a pressão sistólica média foi de  $130,8 \pm 18,6$ , a diastólica  $80,2 \pm 15,5$ , a frequência cardíaca foi em média de  $86,9 \pm 14,0$ , a SAT foi  $96,6 \pm 2,0$ , HGT foi em média de  $111,4 \pm 45,9$  e o peso médio foi de  $84,5 \pm 13,5$ . Ficou evidenciada ainda, associação estatisticamente significativa entre falta de ar e Dificuldade nas atividades diárias ( $p=0,0235$ ).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, existem poucos estudos no Brasil relatando as características dos pacientes pós- COVID-19. O Brasil é o país do hemisfério sul com o maior número de casos



confirmados da doença. O estudo contribuiu no mapeamento das variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes em ambulatório pós-covid, e que tiveram possíveis complicações com a doença. No entanto, devemos nos atentar que a falta de ar, cansaço são os principais fatores que foram relacionados com a dificuldade de vida diária. Apesar da doença ser menos letal hoje, depois com a vinda e utilizações das imunizações, o reflexo da pandemia mostrou ser um potencial perfil para hospitalizações e gasto com saúde pública no país, além de encostamento pelo INSS muitas vezes. Nesse quesito, sugere-se novos estudos para elucidar, formas terapêuticas e cuidados no tratamento da doença para uma melhora da qualidade de vida e diminuição com saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- BRODIN, P. Immune determinants of COVID-19 disease presentation and severity. **Nat Med.** 2021;27:28–33. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-01202-8>.
- CABRERA, M.A.L.; PACHECO R. L; BAGATTINI, A. M; RIEIRA, R. Frequency, signs and symptoms, and criteria adopted for long COVID-19: a systematic review. **Int J Clin Pract.** 2021;75: e14357. <https://doi.org/10.1111/ijcp.14357>.
- MAHMU, R; RAHMAN, M.M; RASSELI, M.A; MONAYEM, F.B; SAYEED, S.K.J.B; ISLAM, M.S. et al. Post-COVID- 19 syndrome among symp- tomatic COVID-19 patients: a prospective cohort study in a tertiary care center of Bangladesh. **PLoS ONE.** 2021;16: e0249644. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249644>.
- MORENO-PEREZ, O; MERINO, E; LEON-RAMIREZ, J.M; ANDRES, M; RAMOS, J.M; ARENAS- JIMENEZ, J. et al. Post-acute COVID-19 syn- drome. Incidence and risk factors: a mediterranean cohort study. **J Infect.** 2021;82:378–83. <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2021.01.004>.
- CASTRO, M.C.; GURZENDA, S.; TURRA, C.M. et al. Reduction in life expectancy in Brazil after COVID-19. **Nature medicine**, 27, n. 9, 2021 Sep 2021. DOI: 10.1038/s41591-021-01437-z
- MALIK,J. A ; AHMED,S ; SHINDE, M. et al. The Impact of COVID-19 On Comorbidities: A Review Of Recent Updates For Combating It. **Saudi journal of biological sciences**, 29, n. 5, 2022 May 2022. DOI: 10.1016/j.sjbs.2022.02.006
- PAVLI, A. ; THEODORIDOU, M.; MALTEZOU, H.C. Post-COVID Syndrome: Incidence, Clinical Spectrum, and Challenges for Primary Healthcare Professionals. **Arch Med Res.** 2021 Aug;52(6):575-581. doi: 10.1016/j.arcmed.2021.03.010.
- SUDRE, C.H; MURRAY, B; VARSAVSKY, T; GRAHAM, M.S; PEN- FOLD, R.S et al. Attributes and predictors of long COVID. **Nat Med.** 2021;27:626–31. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01292-y>.